



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - POÉTICAS DESCOLONIAIS
NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO - OCUPAÇÕES, DEAMBULAÇÕES,
INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO

MICROPOLÍTICA, CORPO E ACONTECIMENTO: A POTÊNCIA DO ENCONTRO NA INTERVENÇÃO ESPAÇO PARA APEDREJAR

*JANDEIVID LOURENÇO MOURA, DANIELA CORREA LEITE, MARIA
THEREZA DE OLIVEIRA AZEVEDO*

MOURA, Jan (MOURA, Jandeivid), LEITE, Daniela Correa, AZEVEDO, Maria Thereza. Micropolítica, corpo e acontecimento: a potência do encontro na intervenção Espaço Para Apedrejar. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Doutorando; Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea;

RESUMO

A cidade é um campo de experiências, um espaço para o acontecimento, para novos agenciamentos, aberto para o que o encontro com o outro possibilita (LAZZARATO, 2006); onde composições estéticas, como as intervenções urbanas, misturam-se a cotidianos urbanos e essas operações estéticas são também políticas, macro ou micropolíticas (DUBATTI, 2007). Reflete-se neste trabalho a experiência do grupo “Confraria dos Atores” (Cuiabá-MT) em seu processo de pesquisa para a construção do novo trabalho intitulado “Bicha”, que discute identidades de gênero e sua fluidez, fragmentação, muitas vezes contraditórias e não resolvidas (HALL, 2014). Para a criação estão sendo experimentadas diversas ações na cidade, na perspectiva de estabelecer

- 4425 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

encontros porosos para recepção de visões e experiências, que possam vibrar, fazer pensar e que sejam capazes de causar tremores criativos (LARROSA, 2015), que farão parte seja como conteúdo, seja como disparadores de pesquisa, ou enquanto obra em si (DEWEY, 2010). Uma dessas ações chamou-se “Espaço Para Apedrejar”, em que os performers propuseram um contato entre eles e outras pessoas dispostas a experimentar juntos, e promoveram um encontro festivo na cidade: um espaço que tinha como proposta a diluição de identidades de gênero heteronormativas através do ato de se travestir e do corpo em dança, muitas vezes sensualizadas. Este trabalho reflete sobre essa experiência e a relação potente do encontro e da partilha da criação (RANCIÈRE, 2005).

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Acontecimento; Política; Cidade; Intervenção Urbana

RESUMEN

La ciudad es un campo de experiencias, un espacio para el acontecimiento, para nuevos agenciamientos, abierto para lo que el encuentro con el otro posibilita (LAZZARATO, 2006) donde composiciones estéticas, como las intervenciones urbanas, se mezclan a cotidianos y esas operaciones estéticas son también políticas, macro o micropolíticas (DUBATTI, 2007). Este trabajo permite reflexionar sobre la experiencia del grupo “Confraria dos atores” (Cuiabá-MT), desde el proceso de investigación para la construcción de su nuevo trabajo titulado “Bicha”, que discute la identidad de género y su fluidez, fragmentación, muchas veces contradictorias y no resueltas (HALL, 2014). Para la creación están siendo experimentadas diversas acciones en la ciudad, en la perspectiva de establecer encuentros porosos para la recepción de visiones y experiencias, que puedan vibrar, hacer pensar y sean capaces de causar temblores creativos (LARROSA, 2015), que formarán parte sea como contenido, sea como disparadores de investigación, sea como la propia obra que se experimenta (DEWEY, 2010). Una de estas acciones se llamó “Espacio para Apedrear”, donde los performers propusieron un encuentro entre ellos y otras personas dispuestas a experimentar juntos,

- 4425 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

y promovieron un encuentro festivo en la ciudad: un espacio que tenía como propuesta la dilución de identidades de género heteronormativas a través del acto de travestirse y del cuerpo en la danza, muchas veces sensuales. Este trabajo reflexiona sobre esa experiencia y la relación potente del encuentro y de compartir la creación (RANCIÈRE, 2005).

Palabras clave: Cuerpo; Acontecimiento; Política; Ciudad, Intervención Urbana.

ABSTRACT

The city is a field of experience, a space for the event, for new agency, open to what the encounter with the other allows (LAZZARATO, 2006); where aesthetic compositions, such as urban interventions, mingle with quotidian and these aesthetic operations are also political, macro or micropolitical (DUBATTI, 2007). Is reflected in this work the experience of the group Confraria dos Atores (Cuiabá-MT) in its research process for the construction of the new work entitled "Bicha", which discusses gender identities and their fluidity, fragmentation, often contradictory and unsolved (HALL, 2014). For the creation are being experimented several actions in the city, in the perspective of establishing porous meetings to receive visions and experiences that may vibrate, make think and may be able to cause creative tremors (LARROSA, 2015), which will be part of it as content, as research triggers, or as a work itself (DEWEY, 2010). One such action was called "Espaço Para Apedrejar" in which the performers proposed a meeting between them and other people willing to experience together, and promoted a festive gathering in the city: a space that had as proposal the dilution of heteronormative gender identities through the act of cross-dressing and the body dancing, often in a sensual way. This article reflects on this experience and powerful relationship of the encounter and the sharing of the creation (RANCIÈRE, 2005).

KEYWORDS: Body; Event; Policy; City; Urban Intervention



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos. (LARROSA, 2015, p. 10)

Pensar a cidade a partir do fazer artístico, encontrar caminhos em que subjetividades de indivíduos diferentes possam se atravessar com algum nível de liberdade. Experimentar posicionamentos de vida considerados dissidentes. Enfrentar uma lógica conservadora e opressora sobre como os corpos devem se portar na sociedade. Romper com paradigmas sobre o uso do espaço urbano. Transformar o encontro com o outro, sem preconceções, em alternativa para a criação sobre a arte. Deslocar ou questionar as concepções modernas sobre arte. Borrar fronteiras de gênero. Borrar fronteiras dos segmentos artísticos. Alargar os limites que separam a criação daquele que se coloca como artista e daquele que não se identifica assim. Um espaço para apedrejar os preconceitos.

- 4427 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A Confraria dos Atores, coletivo artístico teatral independente, radicado na cidade de Cuiabá, durante a pesquisa de seu novo trabalho, que parte de uma proposta de experimentar uma nova relação da obra de arte, a partir das concepções sobre performance, intervenção urbana e arte relacional, tem experimentado ações performativas que tentam borrar as fronteiras dos segmentos artísticos, misturando arte e vida, em contextos sociais, urbanos e/ou privados.

Um desses experimentos foi intitulado “Espaço para Apedrejar”, que compôs a programação da ação 100 em 01 dia - Cuiabá, que consiste em um movimento mundial que acredita na potencialidade da iniciativa criativa e nas habilidades dos habitantes da cidade para melhorar os modos de viver nela. Surgiu em Bogotá em 2012 e já se espalhou pelo planeta: Kopenhague, Toronto, Milão, Montreal, Santiago do Chile, Genebra, Cidade do Cabo entre Rio de Janeiro e Blumenau. Cuiabá foi a 3ª cidade brasileira e a 28ª cidade do mundo a realizar o 100em1dia. Diversos grupos, coletivos ou cidadãos, que vivem em Cuiabá, propuseram ações de cidadania e/ou arte no lugar onde vivem ou num espaço de convivência da cidade.

O “Espaço Para Apedrejar”, foi um pretexto para o encontro. Através de uma performance/intervenção urbana em que um grupo de pessoas se reuniram para fazer um churrasco (de maminha e linguiça) no espaço público, convocadas a partir das redes sociais. Um encontro despojado, uma reunião alegre, um espaço para relação e descobertas. Elas puderam se travestir de forma a questionar ou deixar mais fluída sua expressão de gênero. A ideia foi coletar ou ter contato com impressões do público/participante, sobre como enxergam a diversidade sexual, de gênero e culturas de maneira geral, e como se relacionam com ela. Como a alteridade pode mobilizar o ódio ou o amor.

Sendo material de provocação para a criação e colaborando na pesquisa do novo trabalho da Confraria dos Atores. A intervenção aconteceu no dia 03 de abril de 2016, numa praça da cidade conhecida pelo seu grande número de bares e pela frequência de jovens da alta elite econômica cuiabana, ironicamente cunhada de Praça Popular, que

- 4428 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de popular pouco tem, pelo menos nos dias atuais. A escolha desse espaço foi proposital, exatamente por tensionar a percepção que a população construiu do espaço, como um lugar pouco democrático e acessível. Levando para o enfrentamento personagens que não seriam vistas por ali, com liberdade para sua expressão de gênero, como gays, travestis, transexuais, lésbicas e uma infinidade de gêneros fluídos invisibilizados pela sociedade.

O programa da performance se estruturava da seguinte forma: uma arara com diversas peças de roupas, sapatos, acessórios, maquiagens a disposição dos participantes. Os performers (aqui entendido como todos que se propuseram a entrar no espaço) foram motivados a se travestirem, construindo novas imagens sobre si mesmas. No mesmo espaço, também como forma de festejar o encontro, uma churrasqueira assava linguiça e maminha que eram servidos para quem quisesse. Uma caixa de isopor oferecia bebidas. Um aparelho de som animava a festa, com músicas “rebolativas” (funk, dance music, drag music, música negra, hip hop etc). Em certos momentos a música se interrompia e ouviam-se notícias veiculadas nas mídias de massa sobre a violência sofrida pelas pessoas com identidades de gêneros não hegemônicas. Neste momento toda a festa parava e como um grande voto de silêncio se ouvia a descrição dessas agressões. No chão, colocados a disposição de quem quisesse: frutas, verduras e objetos que estavam a disposição de quem quisesse realmente apedrejar, que funcionava mais como um símbolo e um lembrete da violência.

Nada indicava, a priori, que naquela noite, aquele espaço se reconfiguraria como um lugar do encontro, e seria reocupado e transformado em um pedaço da cidade onde era possível habitar livremente, e experimentar nossas identidades fluídas e flutuantes. Subitamente, algo aconteceu e tornou aquela noite diferente das demais. Isso também compõe a sociabilidade e a vida nas cidades, a possibilidade do fortuito romper a brecha no comportamento tão bem sincronizado daquele conjunto de pessoas.

Este acontecimento influenciou na deflagração e surgimento de outros personagens naqueles que até então estavam tão bem estabelecidos nos seus papéis sociais/urbanos.

- 4429 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Aquele espaço delimitado no chão, marcado com uma fita branca, separando simbolicamente do resto da praça, um pequeno quadrado alheio ao resto da cidade, funcionou como uma cerca protetora. Obrigando a quem passava a também fazer uma escolha: ficar ali e observar, entrar no espaço, seguir em frente, ignorar, desviar o olhar, deixar-se afetar, ou quem sabe se divertir. As escolhas passavam por: Seguir a rotina ou se entregar ao desafio do inesperado. Seja para quem ficou e experimentou, seja para quem apenas passou e olhou, aquela noite não foi mais a mesma. Foi posta em suas mentes uma pequena centelha, uma mínima dissonância, que é provável que, ao menos por algumas horas, ou dias, ou seja lá quanto durar, incomodá-los com algumas perguntas sobre o outro, mas também sobre si mesmas. A ação nos faz refletir sobre algumas questões que estão no cerne desta pesquisa do grupo e que influenciam nas escolhas que determinarão o novo trabalho. Esses temas são apresentados a seguir e compõem o campo de referências desta investigação.

Identities fluidas e o sujeito contemporâneo

O programa da intervenção parte de uma concepção de sujeito pós-moderno ou contemporâneo, atravessado por múltiplas subjetividades, construindo e reconstruindo o tempo todo a sua própria expressão, seu posicionamento no mundo. Hall (2014), afirma que não temos mais a ideia de uma identidade unificada e estável, ela é fragmentada, composta não de uma única, mas de várias identidades, muitas vezes contraditórias e não resolvidas. A ideia de um sujeito atravessado pelo meio, por outros corpos, por outras memórias, por múltiplas vontades e desejos, por outras noções de tempo e espaço, por culturas e visões de mundo diferentes, produz o que o autor chama de sujeito pós-moderno, que não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente. A construção dessa identidade se torna uma “celebração móvel”: “formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.” (HALL, 2014, p.11-12).

Já Lazzarato (2004) trabalha com a ideia de que toda coisa é uma sociedade, ou seja, cada indivíduo (físico, vital, humano) é composto por uma infinidade de outros

- 4430 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

indivíduos que se agregam, sob estratégias políticas, calcadas em desejos e crenças, formando sempre novas formas singulares a cada nova reconfiguração.

Cada coisa é uma sociedade (mesmo a menor célula é uma “fábrica”) quer dizer que o mundo não é feito de objetos e de sujeitos, mas de um tecido de relações (físicas, vitais, sociais) que se combinam de acordo com as hierarquias constituídas pela captura de uma infinidade de outros indivíduos (mônadas físicas, vitais ou humanas). (LAZZARATO, 2004, p. 29)

Partindo dessa provocação conceitual os artistas exploram através de escolhas estéticas e elementos artísticos, de forma visual e artificial a composição e recomposição dessas possíveis identidades móveis e flutuantes, ao se travestirem de diversas formas, misturarem peças de roupas previamente definidas por uma identidade de gênero. Subvertem as lógicas e exploram novos posicionamentos e expressões. Brincam e quebram preconceções sobre visualidades femininas e masculinas. O contato com o outro e a possibilidade de interação entre os envolvidos amplia e potencializa essa mistura. Neste sentido os performers tentam materializar o pensamento conceitual dos autores ao proporem visualidades não facilmente identificadas com as concepções dualistas de gênero.

O encontro com a cidade

A cena artística contemporânea tem demonstrado bastante interesse em experimentações que discutem a sua própria materialidade, apresentando obras que questionam os formatos tradicionais, experimentando outras dramaturgias, outros espaços, processos diferenciados de criação, saindo dos espaços tradicionais de apresentação, indo muitas vezes na contramão dos circuitos ditos especializados da arte (teatro italiano, galerias de arte, museus etc), talvez em busca de retomar uma arte que já foi misturada com a vida cotidiana, e que em algum momento se separou dela. Talvez a busca pela perfeição extrema, seja da própria obra em si, como a construção de um espaço privilegiado e perfeito para sua fruição, deu a arte um prestígio que muitas vezes a afastou do grande público, por uma longa trajetória de admiração, criou convenções

- 4431 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e ritos de fruição da arte que, de certa forma, atrapalha ou dificulta o acesso de novas visões, isolando essa arte do cotidiano humano, separando-a da experiência real da vida. (DEWEY, 2010, p. 59)

“Espaço para Apedrejar” tem inspiração nas teorias sobre arte relacional de Nicolas Bourriaud (2009), e nutre o desejo se configurar como um disparador para uma experiência. Não persegue formar uma realidade imaginária ou utópica de seres fantasiosos, ou uma dramaturgia sobre eles, a ação pretende ser um campo de contato, um oportunidade do público se perceber como participante, e por consequência ser também elemento desse jogo, e assim realizar uma experiência em arte e não uma fruição pura, fria, voyer e espetacular. Este trabalho não é uma obra a ser vista, e sim uma duração a ser experimentada. Segundo o autor:

A possibilidade de uma arte relacional (uma arte que toma como horizonte teórico a esfera das interações humanas e seu contexto social mais do que a afirmação de um espaço simbólico autônomo e privado) atesta uma versão radical dos objetivos estéticos, culturais e políticos postulados pela arte moderna (BOURRIAUD, 2009, p. 20).

Este posicionamento da Confraria dos Atores, e de diversos outros coletivos, frente às questões da arte, e de inserirem sua arte em outros contextos, de colocar seus corpos em contato direto com o corpo do transeunte, com a arquitetura urbana, o risco de sair dos espaços mais tradicionais, subverte uma forma tradicional da criação artística da cena. Estar em outros espaços, em outros roteiros, ampliar o contato com o espectador, que passa a ser não mais um *voyeur* de uma apresentação, mas um participante, seja acompanhando as transformações de expressão de gênero, seja participando como performer, seja apenas habitando o mesmo espaço, sendo provocador e provocado pela ação artística. Cria uma zona alternativa de experiência na urbanidade, longe dos processos cotidianos, automatizados e corriqueiros.

A cidade, e estar fora dos espaços ditos especializados para a arte, também é uma questão importante para este trabalho. O encontro com o meio urbano e a composição,

- 4432 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ocupação e reconfiguração dos seus usos, é parte fundante da pesquisa. Que se pensarmos para além das questões que uma visão mais tradicional sobre arte entende como estéticas (de uma percepção ligada a composição e arranjo de elementos tradicionalmente reconhecidos como artísticos) essas escolhas, ou tomadas de posição, frente a sua criação artística, e o modo como decidiu compartilhá-las com público, em especial as ligadas ao corpo em cena, conjugando tempo e espaço, possibilitam de maneira intensificada uma visão política, não só pelos conteúdos que carregam, mais por sua configuração estrutural, por seu caráter de espaço de reflexão e relação, de troca, de construção de uma estética partilhada (RANCIÈRE, 2005).

Para Medeiros (2011, pág. 47), ações performáticas que são realizadas em espaços tradicionais (como bienais, museus, galerias, teatros etc), encontram um público mais preparado para a arte, mesmo que muitas vezes não tenham muita compreensão sobre a linguagem. Já na rua ela possui potência de surpresa, deslocando o espaço e modificando o tempo do transeunte. Encontram ali, aqueles que não ousariam entrar nessas instituições, seja por não sentirem confortáveis com isso, seja simplesmente por não terem sido nem convidados.

Para este trabalho, ler as representações da cidade contemporânea, percebendo uma concepção de cidade moderna e estruturada segundo seus usos urbanos, e propor uma quebra, uma rachadura, uma ruína nas veias da cidade, subverter essas lógicas e operar em outros eixos, faz parte da própria ação poética do trabalho. Reconfigurar esta praça da cidade, traçar um novo espaço com uma fita crepe, criar uma zona de experimentação mais libertária, e transformar aquele local em uma boate improvisada, com luzes, som e características de um espaço de dança, é um movimento que cria uma zona suspensa do cotidiano, estabelece uma nova percepção para o meio e desloca, mesmo que temporariamente, este espaço dos seus usos comuns. E subjetiva de alguma forma aqueles corpos. Assim como as pessoas subjetivam o espaço. O corpo e a cidade se relacionam, mesmo que involuntariamente, através da simples experiência urbana.

- 4433 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Para Jacques (2010), a cidade é o tempo todo lida pelo corpo, e se apresenta como um conjunto de possibilidades de interação, e este corpo expressa a síntese dessas possibilidades em sua corporalidade, o que autora chama de corpografia urbana:

Do ponto de vista do urbanismo, esta experiência da cidade que se instaura no corpo seria uma forma molecular (ou micro) de resistência ao processo molar (ou macro) de espetacularização urbana contemporânea, uma vez que a cidade vivida (não espetacularizada) sobreviveria a este processo no corpo daqueles que a experimentam. (JACQUES, 2010, p. 182- 183)

Ao instalar sua poética nesse espaço, estes artistas, reconhecem a cidade como um ambiente potente para habitar seus corpos, gerando novos sentidos e reconhecendo aquele lugar como um ambiente que provoca e promove a relação, seja esse relacionar entre os próprios envolvidos, seja com o espaço propriamente dito. Ao dançar e se expressar de uma forma mais sensual ou ousada, com movimentos não usuais, seria a forma que corpos encontraram para instaurar uma nova corporalidade urbana, criando um ambiente que onde é possível existir e se posicionar socialmente com uma expressão de gênero não hegemônica, quase um manifesto pela liberdade. Ao entrar em contato com o outro, esse corpo produz outras condições e possibilidades de existência e interação, desafiando as lógicas mais formais e conservadoras de sociabilidade, criando novas corpografias (JACQUES, 2010, p. 187). Essas corpografias formulam-se como resultados de uma experiência espaçotemporal que o corpo processa nesses ambientes, e é fruto da relação com tudo o que está ali e faz parte do seu ambiente de existência: outros corpos, objetos, carros, árvores, ideias, lugares, usos, situações, ou seja a cidade, para Jacques (2010), pode ser entendida como um conjunto de condições e possibilidades para essa dinâmica acontecer.

Essa microzona de subjetivação, criado artificialmente pelos performers, que ficou alheio e muitas vezes em confronto com aquele espaço (Praça Popular), já espetacularizado da cidade, é uma forma de resistir a essa modelização frequente da experiência urbana, ocasionado pela domesticação dos espaços. A intervenção denuncia

- 4434 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

a própria condição de cidade subjetivada por ideais capitalísticos e modernos. Este espaço é reflexo de uma diversidade cultural que transita pelas ruas das cidades, camufladas ou diluídas numa sociedade que força uma homogeneização das identidades. É um zona micropolítica de habitação, um pequeno caleidoscópio, no qual as imagens se modificam de acordo com as diferentes composições.

É importante reconhecer que o projeto de cidade ordenada e moderna, confundiu-se muitas vezes com uma cidade submetida a um rigoroso controle social e muitas vezes excludentes, principalmente em relação a expressões de gêneros não hegemônicos, ou diferentes dos padrões ditos sociais, incapazes de admitir a cidade como um espaço de manifestação livre. Nesse sentido a intervenção urbana e arte como um todo pode ser capaz de redefinir o território para um campo de liberdades. O Espaço para Apedrejar, como estratégia política de ocupação daquele espaço, redefine a ordem urbana, criando um espaço para a livre manifestação, capaz de acolher diversas expressões de identidade de gênero, efêmeras, fixas ou nômades. Uma alternativa de micro resistência a formatação conservadora da urbanidade, a espetacularização dos espaços sociais, ou uma outra possibilidade de uso da cidade. Criando uma experiência não planejada, desviatória, aberto ao acaso, ao risco e compondo novas formas de ser/estar no mundo. *“Profanar os espaços públicos luminosos significaria tirá-los desta esfera do sagrado, do consumo e da exibição espetacular, e restituí-los ao uso comum dos habitantes, passantes ou demais usuários”* (JACQUES, 2010, p. 110).

A intervenção urbana pode ter a capacidade de tocar o cidadão como sujeito que vive na cidade e de formas singulares se apropria dos significados dos espaços urbanos. Essas ações em espaços urbanos são acontecimentos (LAZZARATO, 2004) que fortalecem a concepção da arte como ação política, mobilizando afetos, sentimentos e atitudes, capazes de gerar experiência (LARROSA, 2015).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Micropolíticas da criação

O pesquisador argentino Jorge Dubatti (2007), considera a partir da sua pesquisa sobre o teatro, mas que podemos usar aqui como analogia para pensar a arte, que as ações artísticas podem ratificar as questões macropolíticas da sociedade, reforçando hegemonias ou sendo um “teatro conformado”. Ou na contramão disso, pode criar “zonas de subjetivação alternativas”, a partir de uma micropolítica, fazendo o público rever sua posição na ação e exigindo um olhar diferenciado e atento para que, de fato, haja uma compreensão, mesmo que seja em outro nível, do sensorial ao invés do verbal:

La subjetivación teatral puede ser macropolítica o micropolítica. Puede producir una subjetividad que ratifica el statu quo y los imaginarios colectivos más extendidos y arraigados, un teatro del conformismo y la regulación social en la ratificación de la subjetividad macropolítica, es decir, la que se expresa en todos los órdenes de la vida cotidiana y sintetiza en los grandes discursos sociales de representación/ideología con un extendido desarrollo institucional (por ejemplo, la subjetivade del capitalismo o el neoliberalismo en la Argentina actual). En sentido contrario, el teatro puede constituirse en la zona de construcción de territorios de subjetividad alternativa, micropolítica, por fuera de la subjetividad y las representaciones macropolíticas (por ejemplo, las prácticas de los nuevos sujetos sociales de la postdictadura y su configuración – entre otras – en la poética del teatro comunitário). (DUBATTI, 2007, p. 162-163).

Dubatti (2007) considera então como micropolíticas, como oposição ou divergência às macropolíticas, os processos de criação, experimentação e apresentação da cena, do corpo em arte, que constituem como territórios alternativos, e estão militantemente posicionados contra a macropolítica e que aspiram ainda tomar seu lugar, propondo espaços autônomos de subjetivação. Nesse sentido o teatro é um ato ético, pois implica em um regime de associações e afecções para e na vida cotidiana, envolvendo toda a existência, criando poésis no convívio (DUBATTI, 2007, p. 167).

- 4436 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Essas escolhas, ou tomadas de posição, frente a sua criação artística, e o modo como decidiu compartilhá-las com público, em especial as ligadas ao corpo em cena, conjugando tempo e espaço, possibilitam de maneira intensificada uma visão política, não só pelos conteúdos que carregam, mais por sua configuração estrutural, por seu caráter de espaço de reflexão e relação, de troca, de construção de uma estética partilhada (RANCIÈRE, 2005).

O contato da performance na rua com o público do acaso, faz com que esses corpos sejam reprogramados. Acostumados com os fluxos tradicionais das ruas, e com as suas próprias questões, são de certa forma forçados a uma nova produção subjetiva. Os filósofos Guattari e Rolnik (1996) falam de uma produção de subjetividade capitalística, uma subjetividade que não é individuada, mas presente em todos os níveis da produção e do consumo, uma subjetividade social, formada por uma cultura de massa, que produz “indivíduos normalizados, articulados uns aos outros segundo sistemas hierárquicos, sistemas de valores, sistemas de submissão – não sistemas de submissão visíveis e explícitos (...), mas sistemas de submissão muito mais dissimulados” (1996, p. 16). Esse pensamento, proposto pelos autores, remete então a uma noção de subjetividade de natureza industrial, fabricada, modela, recebida, consumida, maquiônica:

Tudo o que é produzido pela subjetivação capitalística – tudo o que nos chega pela linguagem, pela família e pelos equipamentos que nos rodeiam – não é apenas uma questão de ideia, não é apenas uma transmissão de significações por meio de enunciados significantes. Tampouco se reduz a modelos de identidade, ou a identificações com polos maternos, paternos, etc. Trata-se de sistemas de conexão direta entre as grandes máquinas produtivas, as grandes máquinas de controle social e as instâncias psíquicas que definem a maneira de perceber o mundo (GUATTARI E ROLNIK, 1996, p. 27)

Já Deleuze e Guattari (1996) afirmam que somos segmentarizados por todos os lados e por todas as direções. Somos programados e esquematizados em estratos que nos compõe. Trabalhar, criar, brincar, circular, o ato de viver está fechado em segmentações espaciais e sociais. “A casa é segmentarizada conforme a destinação de seus cômodos;

- 4437 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

as ruas, conforme a ordem da cidade; a fábrica, conforme a natureza dos trabalhos e das operações” (DELEUZE E GUATTARI, 1996, p. 83-84). Para Dewey (2010):

A vida é compartimentalizada, e os compartimentos institucionalizados são classificados como superiores e inferiores; seus valores, como profanos e espirituais, materiais e ideais. Os interesses são relacionados uns com os outros de maneira externa e mecânica, através de um sistema de verificações e balanços. (DEWEY, 2010, p. 86)

Acontecimento, experiência e a potência do encontro

Para Lazzarato (2004, p. 18) abrir-se ao possível é aceitar e acolher a emergência da descontinuidade das experiências que nos atravessam. É construir um novo a partir do encontro com o outro, a partir de uma nova sensibilidade, uma nova relação, um novo agenciamento. Espaço para Apedrejar também foi um espaço para o encontro, para partilhar a criação e nos chama atenção para a potência da abertura para o novo proporcionado pelo contato com o outro, com o desconhecido. O programa desta performance/intervenção urbana partia exatamente das possibilidades que poderiam se abrir com o encontro de pessoas diferentes, convocadas publicamente, com uma tarefa que era habitar o mesmo espaço, experimentar roupas, acessórios e maquiagens, comer e compartilhar um tempo, estar juntos. Ou seja, não havia nenhuma programação inicial de quem participaria e como o desenvolvimento da ação aconteceria. Há claro, uma construção inicial de que no mesmo espaço habitariam pessoas com personalidades, origens e posicionamentos diferentes sobre a vida.

Ainda para Lazzarato (2004) efetuar os possíveis que um acontecimento cria parte de uma necessidade de rever os próprios modos de agir e de sentir, diferentes das concepções já pré-programadas da ação de um sujeito sobre um objeto ou de um sujeito sobre outro sujeito. Se abrir para o possível é um processo de dupla individuação, de

- 4438 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

dupla criação, de dupla ou múltiplas criações, que traz um deslocamento potente de vida, para o lugar do acaso e do imprevisível.

A intervenção/performance cria um novo, uma nova mistura de corpos, uma nova composição com a cidade, que só é possível no estar junto, que parte de uma nova forma de tomada de decisão, de definição de objetos artísticos, metas e resultados. A arte da experiência, do acontecimento e do possível é uma arte sem um resultado pré-programado.

Para Lazzarato (2004) o capitalismo neutraliza o acontecimento, reduz a criação de possíveis e sua realização ou efetuação. Se vive dentro de um possível já determinado, normalmente calcados em oposições binárias e combinações limitadas. As sociedades de controle são caracterizadas assim pela falsa multiplicação da oferta de “mundos” (de consumo, de informação, de trabalho, de lazer). Para o autor, nossa liberdade é exercida exclusivamente para escolher dentre um determinado número de possíveis que outros instituíram ou conceberam. Não participamos da construção dos mundos, não formulamos problemas, não inventamos soluções, nossas escolhas são reflexos de alternativas preconcebidas. Por esse motivo que temos a sensação muitas vezes que não é possível a criação de um novo. Nosso sentimento passa por uma sensação de impotência, aborrecimento e tédio, o capitalismo contemporâneo nos afastou da dinâmica do acontecimento. (LAZZARATO, 2004, p. 102).

Essas formas que se colocam em fluxos diferenciados de criação, apresentação e posicionamento na vida cotidiana, criam uma experiência diferenciada. Reaproximando a arte da vida cotidiana. Alterando assim o que o senso comum entende por arte. Ela se mistura com o cotidiano, alterando os fluxos tradicionais de comunicação, forçando um novo olhar, criando de fato uma zona de subjetivação alternativa. As práticas performativas em espaços urbanos criam zonas de experiência micropolíticas (DUBATTI, 2007). A arte sai de seu patamar de obra intocável e se aproxima do cotidiano, passa a ser a experiência em si. A cidade se configura como um campo de experiências, pois permite e amplia a noção de proximidade, que para Bourriaud (2009) é o símbolo do

- 4439 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

estado de sociedade, pois permite o encontro fortuito e o acaso das relações, diferente de um estado de natureza que impedia qualquer encontro fortuito mais duradouro (BOURRIAUD, 2009, p. 21).

Costumamos a entender a arte como uma obra física, frequentemente identificada com a construção de um livro, um quadro ou estátua, e distinta da existência humana. Para Dewey (2010, p. 59), a arte real é aquilo que o produto faz com e na experiência. Para o pesquisador, quando os objetos artísticos são separados das condições de origem e da experiência, constrói-se em torno deles um muro, separando arte e vida. Criar uma experiência real, aproximar a arte, o fazer estético no contexto urbano, rompe ou desmistifica essas separações. *“Em outros termos, as obras já não perseguem a meta de formar realidades imaginárias ou utópicas, mas procuram constituir modos de existência ou modelos de ação dentro da realidade existente, qualquer que seja a escala escolhida pelo artista”.* (BOURRIAUD, 2009, p. 17)

Para Larrosa (2015) a experiência é o que nos passa, o que acontece em nós mesmos, o que nos toca. Não aquilo que acontece, ou o que passa ou o que toca. Para o autor muitas coisas acontecem a todo o momento, se pensarmos na cidade, nos espaços públicos e de convivência isso se amplia ainda mais, mas nada *nos acontece*. O autor, afirma ainda que na sociedade em que vivemos tudo está devidamente organizado para que nada realmente nos aconteça. A cidade é carregada de informação, de dados, de publicidade, de sons, cheiros e diversos elementos que compõe a sociabilidade. Tudo é informação, mas informação não é experiência. E o que ainda mais importante retificar que a informação não deixa espaço para a experiência, é uma antiexperiência. O ser humano é o tempo todo estimulado por todos os lados e de todas as maneiras, tudo o atravessa, tudo o agita, pode chocar, pode ou não deixa-lo interessado, mas parece que na cidade nada lhe acontece. *“A informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência”* (LARROSA, 2015, p. 18 e 19).

Efetuar a experiência e se abrir para as possibilidades que o acontecimento pode nos proporcionar requer um gesto de interrupção. Exige que reposicionemos nosso olhar, requer que paremos para pensar, para escutar, agir diferente, demorar-se nos detalhes,

- 4440 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

borrar nosso olhar focado, extrapolar o cotidiano. Naquele momento, os participantes foram motivados a interromperem suas vidas e seus processos cotidianos e provocados a encontrar uma nova expressão de gênero. Pararam e experimentaram, mesmo que fantasiosamente, uma nova possibilidade de vida, construída inicialmente por um gesto de trocar de roupa, mas que metaforicamente era uma máscara, ou uma proteção para uma experiência alternativa, sentir e perceber o outro:

(...) um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, para olhar parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2015, p. 25)

A experiência só é possível quando o sujeito se “*ex-põe*”. Quando os performers/participantes se entregam para a experiência, quando se colocam no espaço e se abrem para o imprevisto, para o risco, para a vulnerabilidade. Assim, para Larrosa (2015), é incapaz de se entregar a experiência aquele que apenas se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “*ex-põe*”. O acontecimento enquanto experiência só pode se realizar se o participante se abre para o que o possível e o contato com o outro (corpo ou cidade) pode proporcionar. Para Lazzarato:

O acontecimento nos faz ver aquilo que uma época tem de intolerável, mas também faz emergir novas possibilidades de vida. Essa nova articulação de possibilidades e de desejos inaugura, por sua vez, um processo de experimentação e de criação. É preciso experimentar aquilo que a transformação da subjetividade implica e criar agenciamentos, dispositivos, instituições capazes de se utilizar dessas novas possibilidades de vida, acolhendo os valores que uma geração (que cresceu após a queda do Muro, no curso da fase de expansão norte-americana e com o nascimento da nova economia) soube criar: novas relações com a economia

- 4441 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e com a política-mundo, uma maneira diferente de viver o tempo, o corpo, o trabalho, a comunicação, outras formas de estar junto e de entrar em conflito etc. (LAZZARATO, 2004, p. 12)

O Espaço para Apedrejar é um campo de experiência, um espaço de interação e convívio alternativo, uma micropolítica. Questiona a ideia tradicional sobre a arte, com o meio e com a cotidianidade. Instala o que Dubatti chama de deriva extracotidiana, um deixar se contaminar e ser contaminado, dentro de um regime de experiência, construindo um espaço de comunidade com a arte e com a vida. Propõe um possível, não orientado pelo pensamento e pela ação a partir de alternativas preconcebidas. É um possível que sempre precisará ser criado. Criando novas possibilidades de vida, de convivência e arte. Realiza e potencializa novos agenciamentos corporais na cidade. Trata-se basicamente de uma outra invenção, de um novo processo imprevisível e fixado no risco. De um espaço para a experimentação e a liberdade de expressão. Uma microsociedade temporária, com sua própria micropolítica, seu próprio regime sobre os corpos e identidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Fernando; MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). *Corpos Informáticos. Performance, corpo, política*. Brasília: Editora do Programa de Pós Graduação em Arte, UNB, 2011.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.

DELEUZE, Gilles e GUATARRI, Felix. *Mil Platôs : Capitalismo e Esquizofrenia*. Vol. 3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro : Editora 34, 1996

- 4442 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

DEWEY, John. Arte Como Experiência. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUBATTI, Jorge. Filosofía Del Teatro I: Convivio, Experiencia, Subjetividad. Buenos Aires: Atuel, 2007.

GUATTARI, E e ROLNIK, S. 1986 *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014

JACQUES, Paola Berentein e BRITTO, Fabiola Dultra. Corpografias Urbanas: Relações entre Corpo e Cidade. In LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.).

Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. Ed. 34, 2005.

LARROSA, Jorge. Tremores: Escritos sobre Experiência. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015